

Rumo a 2030: ESG, Economia Azul e a Transição para um Futuro Regenerativo

À medida que a comunidade global se aproxima do marco de 2030 estabelecido pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a Economia Azul encontra-se numa encruzilhada crítica. Os setores ligados aos oceanos desempenharão um papel decisivo na resposta às alterações climáticas, à perda de biodiversidade, à segurança alimentar e ao crescimento inclusivo. No entanto, sem uma mudança fundamental na forma como o valor económico é definido e governado, estes mesmos setores correm o risco de intensificar as pressões ambientais e sociais.

O conceito de uma Economia Azul regenerativa representa um afastamento das abordagens tradicionais de sustentabilidade, que se concentram sobretudo na minimização dos impactos negativos. A regeneração procura restaurar os ecossistemas, reforçar a resiliência e gerar resultados ambientais e sociais positivos a par dos retornos económicos. O ESG fornece o quadro de governação através do qual esta visão pode ser operacionalizada.

A regeneração ambiental na Economia Azul inclui a restauração dos ecossistemas, soluções baseadas na natureza e fluxos circulares de recursos. A regeneração social enfatiza o trabalho digno, a capacitação das comunidades e uma distribuição equitativa do valor. A regeneração da governação assegura transparência, responsabilização e uma orientação de longo prazo na tomada de decisões.

Para as PME, o percurso rumo à regeneração deve permanecer realista e inclusivo. As PME representam a maioria do emprego nos setores da Economia Azul, mas muitas vezes não dispõem da capacidade necessária para lidar com quadros complexos de sustentabilidade. O ESG LAB responde a este desafio através de apoio estruturado que procura alinhar a ambição com a viabilidade.

Olhando para 2030, as PME alinhadas com os princípios ESG estarão mais bem posicionadas para se adaptarem às alterações regulamentares, aos riscos climáticos e à transformação dos mercados. Desempenharão também um papel fundamental na resiliência local e regional, especialmente nas economias costeiras e insulares, onde a degradação ambiental tem consequências sociais imediatas.

A transição para uma Economia Azul regenerativa não é opcional; é uma necessidade estratégica. As decisões tomadas hoje pelas empresas, pelos decisores políticos e pelos intervenientes financeiros determinarão se o crescimento baseado nos oceanos se tornará um motor de resiliência ou uma fonte de perdas irreversíveis.

O ESG LAB posiciona as PME como cocriadoras deste futuro, assegurando que a sustentabilidade não seja apenas um objetivo político abstrato, mas uma realidade integrada na atividade empresarial quotidiana.

Referências Académicas e Institucionais

- United Nations (2015). 2030 Agenda for Sustainable Development

-
- World Bank (2023). Blue Economy Development Framework
 - Intergovernmental Science-Policy Platform on Biodiversity and Ecosystem Services (2022). Global Assessment Report